

RENDA INTERNA DO PARANÁ - 1970-76

RENDA INTERNA DO PARANÁ - 1970-76

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO

1. INTRODUÇÃO

2. METODOLOGIA

3. SETOR PRIMÁRIO OU AGRÍCOLA

3.1. LAVOURAS

3.1.1. LAVOURAS TEMPORÁRIAS

3.1.2. LAVOURAS PERMANENTES

3.2. PRODUÇÃO ANIMAL E DERIVADOS

3.3. EXTRATIVA VEGETAL

3.4. ASPECTO GLOBAL DO SETOR

4. SETOR SECUNDÁRIO OU INDUSTRIAL

5. SETOR TERCIÁRIO OU SERVIÇOS

5.1. COMÉRCIO

5.2. OUTROS COMPONENTES DE SERVIÇOS

5.3. ASPECTO GLOBAL DO SETOR

6. RENDA INTERNA DA ECONOMIA

7. TRANSFORMAÇÃO EM PREÇOS CONSTANTES

7.1. AGRICULTURA

7.2. INDÚSTRIA

7.3. SERVIÇOS

7.4. RENDA INTERNA

8. A ECONOMIA EM SEU CONJUNTO

9. A RI SEM O CAFÉ E A SOJA

10. CONCLUSÕES

- ANEXO I

SIGLAS

1. FGV - Fundação Getúlio Vargas
2. FIBGE - Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
3. SUPLAN - Sub-Secretaria de Planejamento e Orçamento do Ministério da Agricultura
4. GCEA - Grupo Coordenador de Estatísticas Agropecuário da FIBGE
5. DERAL - Departamento de Economia Rural da SEAG
6. SEAG - Secretaria de Agricultura do Paraná
7. GEIPOA - Grupo Executivo de Inspeção de Produtos de Origem Animal do Ministério da Agricultura
8. MA - Ministério da Agricultura
9. IBC - Instituto Brasileiro do Café
10. CE - "Conjuntura Econômica" (revista)
11. SeFi - Secretaria de Finanças do Paraná
12. EAGRI - Escritório de Estatística Agrícola do Ministério da Agricultura.

APRESENTAÇÃO

Este trabalho vem atender à necessidade de revisão de informações descritas em trabalho anterior do IPARDES¹, assim como fornecer as primeiras estimativas referentes ao desempenho da economia estadual em 1976. As diferenças fundamentais serão constatadas na indústria e serviços; anteriormente estimados por projeção, são agora fundamentados em dados obtidos frente à Secretaria de Finanças, através do valor adicionado.

Tal revisão reflete o cuidado do IPARDES no sentido do aprimoramento das pesquisas referentes à determinação de Renda Interna, visando apresentar dados cada vez mais associados e fiéis ao desempenho da economia estadual.

Curitiba, fevereiro de 1977

¹"Economia Paranaense: Renda do Setor Agrícola e Projeções para a Renda Interna. 1970-75", IPARDES, dezembro/76.

1. INTRODUÇÃO

A Renda Interna (RI) de uma economia se constitui na somatória das remunerações ao esforço produtivo interno, num determinado período de tempo. Uma elevação na RI em termos reais identifica um acréscimo no produto da economia. Sua determinação está subordinada a certas regras básicas que no caso brasileiro são elaboradas pela Fundação Getúlio Vargas - FGV².

Nesta série, para o Paraná, tentar-se-á manter o máximo possível da metodologia da FGV, o que permite uma comparação bem mais coerente dos resultados de Paraná e Brasil. Todavia algumas adaptações se fizeram necessárias.

A seguir, expõe-se a metodologia utilizada no levantamento para o Paraná, com as devidas adaptações.

² "Contas Nacionais do Brasil - Conceitos e Metodologia", FGV, Rio de Janeiro, 1972.

2. METODOLOGIA

Inicialmente, o estudo se preocupará em descrever a maneira pela qual se chegou a determinação da renda de cada setor, ou seja: Setor agrícola (ou primário), setor industrial (ou secundário) e setor serviços (ou terciário). Após isto será explicado como se passou desses valores correntes para valores constantes, tanto a nível setorial como global. Um aspecto importante poderá ser observado quando se chegar à RI do Estado sem o café e sem a soja, isto a preços constantes. A seguir, virão as conclusões.

3. SETOR PRIMÁRIO OU AGRÍCOLA

A renda gerada pelo setor agrícola será obtida de acordo com a sistemática adotada pela FGV³. Um detalhe importante refere-se ao fato de que aquilo que é denominado pela FGV de renda interna do setor agrícola, a nível estadual, na verdade é o valor da produção do setor, visto que "ainda não foi possível realizar a dedução da parcela correspondente ao consumo intermediário para cada um dos estados"⁴.

Assim sendo, os valores da Renda Interna (RI) do setor agrícola do Paraná são, na realidade, valores de produção. Será utilizada a denominação de produção do setor, mas desde já fica a ressalva de que o mesmo é um conceito semelhante ao de RI que a FGV utiliza.

Tudo que é produzido pelo setor agrícola está alocado em três grandes grupos ou subsetores, que são: 1) lavouras; 2) produção animal e derivados e 3) extrativa vegetal. Passa-se à análise de cada um desses componentes para depois agrupá-los num conjunto representativo da produção setorial do Estado.

³ Ibidem 2, pág. 31 a 34

⁴ Ver "Contas Nacionais do Brasil - Atualização", in Conjuntura Econômica, vol. 25, nº 9. setembro/1971, pág. 91 a 114.

3.1. LAVOURAS

O valor da produção das lavouras é obtido pela somatória de valor das diversas culturas, as quais estão divididas em temporárias e permanentes.

3.1.1. LAVOURAS TEMPORÁRIAS

Como se pode constatar no Quadro 1, os produtos com maior representatividade no período 1970-76 são: arroz, feijão, milho e algodão; a soja começa a ter um destaque maior a partir de 1973 e o trigo, após 1974. Em 1976, o desempenho excelente das lavouras temporárias conseguiu sustentar o setor agrícola, apesar da inexistente produção cafeeira.

3.1.2. LAVOURAS PERMANENTES

Destaca-se como principal componente deste item o café, que representa em média, no período 1970-75, 90% do valor da produção. Como consequência das geadas de 1975, a produção foi nula no ano de 1976. Se comparado com o trabalho sobre RI anteriormente realizado pelo IPARDES, verificam-se algumas mudanças nos valores de produção respectivos⁵. Isto ocorre porque os valores do café, para o período 1970-74, foram obtidos junto ao DERAL e o de 1975, do "Anuário Estatístico IBGE-1975". Agora no entanto toda a série é obtida do IBC.

⁵ Ibidem 1

⁶ "Anuário Estatístico do Café", do Instituto Brasileiro do café, nº 10, 1975 - pág. 30 e 32.

QUADRO 1 - LAVOURAS TEMPORÁRIAS - PARANÁ, 1970-76

VALORES CORRENTES EM CR\$ 1.000,00

A N O PRODUTO	1970	1971	1972	1973	1974	1975	1976
1. Abacaxi	1.530	1.841	1.979	1.745	-	-	-
2. Alfafa	5.772	3.607	5.041	6.195	-	-	-
3. Algodão	290.418	392.133	522.540	565.020	769.947	825.640	1.310.787
4. Alho	6.344	6.720	12.512	22.303	-	-	-
5. Amendoim	56.876	89.497	94.756	122.724	147.000	203.780	231.466
6. Arroz	201.977	270.513	399.997	457.414	828.000	1.380.240	1.980.000
7. Aveia	1.002	1.557	1.581	12.417	-	-	17.460
8. Batata-Doce	22.210	27.956	40.418	56.387	-	-	-
9. Batata-Inglesa	103.932	90.973	102.045	296.225	182.700	385.434	862.500
10. Cana-de-Açúcar	41.388	77.645	74.668	75.241	76.110	97.470	242.045
11. Cana-Forageira	-	-	1.686	6.525	-	-	-
12. Cebola	11.094	11.437	16.710	13.497	34.850	47.850	39.354
13. Centeio	5.037	5.716	4.455	6.309	-	-	6.930
14. Cevada	277	438	405	671	-	-	31.500
15. Feijão	390.882	470.810	591.358	823.670	994.890	1.157.743	3.015.000
16. Fumo	10.124	13.579	24.144	27.097	47.990	60.360	85.711
17. Mamona	22.063	31.163	59.973	148.620	83.060	56.760	108.545
18. Mandioca	105.705	131.780	156.957	273.289	265.050	726.691	1.492.634
19. Melancia	5.387	6.760	7.822	8.321	-	-	-
20. Melão	602	711	881	623	-	-	-
21. Milho	441.061	579.727	800.639	932.696	1.664.000	2.484.280	4.019.083
22. Soja	105.508	172.568	346.854	1.442.229	3.165.984	4.254.480	8.625.000
23. Sorgo	-	-	-	409	-	-	3.397
24. Tomate	6.664	9.742	10.791	15.174	17.820	-	51.254
25. Trigo	132.874	178.939	155.015	259.697	782.450	639.610	2.556.000
26. Menta	-	-	-	-	-	-	214.400
TOTAIS	1.968.727	2.575.812	3.433.227	5.574.498	9.059.851	12.320.338	24.893.066

FONTES: 1) 1970 à 1973 - SUPLAN

2) 1974 à 1975 - DERAL

3) 1976 - DERAL-GCEA-IPARDES

QUADRO 2 - LAVOURAS PERMANENTES, PARANÁ, 1970-76

VALORES CORRENTES EM CR\$ 1.000,00

Ano Produto	1970	1971	1972	1973	1974	1975	1976
1. Abacate	2.590	3.414	4.906	4.215	-	-	-
2. Banana	12.291	18.554	18.194	23.314	-	-	50.300
3. Café*	230.790	2.058.624	2.443.750	1.165.377	3.616.080	5.296.210	-
4. Caqui	394	487	662	1.184	-	-	-
5. Castanha Européia	87	101	159	154	-	-	-
6. Figo	356	466	738	659	-	-	-
7. Laranja	18.229	21.066	26.385	29.376	25.312	26.724	46.167
8. Limão	2.504	3.200	4.184	5.111	-	-	-
9. Maçã	969	1.066	1.526	631	-	-	-
10. Mamão	-	-	-	92	-	-	-
11. Manga	1.410	2.102	2.477	2.569	-	-	-
12. Marmelo	49	49	26	21	-	-	-
13. Pêra	1.667	2.194	3.207	1.486	-	-	-
14. Pêssego	1.628	1.883	2.486	2.758	-	-	-
15. Rami	41.506	51.589	45.947	62.974	55.080	52.580	60.968
16. Tangerina	9.430	10.804	14.349	14.064	-	-	-
17. Tungue	313	247	246	96	-	-	-
18. Uva	12.914	12.517	15.026	19.081	20.151	19.161	27.209
T O T A I S	337.127	2.188.363	2.584.268	1.333.162	3.716.623	5.394.675	184.644

FONTES: 1) 1970 à 1973 - SUPLAN

2) 1974 à 1975 - DERAL

3) 1976 - GCEA-DERAL-IPARDES

* - CAFÉ - Obtido do "Anuário Estatístico do Café", do IBC, nº 10, pág. 32, 1975

No Quadro 2 a seguir, apresentam-se maiores detalhes relativos às lavouras permanentes.

3.2. PRODUÇÃO ANIMAL E DERIVADOS

Estão incluídos sob esta denominação a variação dos rebanhos e das aves, o abate de animais para produção de carne e os derivados da produção animal tipo: leite, ovos, etc. Considerou-se não sō o destinado ao consumo interno, mas também os valores exportados.

Como se pode verificar no Quadro 3, não foram considerados valores relativos a caça e pesca devido a total inexistência de informações.

QUADRO 3 - PRODUÇÃO ANIMAL, ESTADO DO PARANÁ, 1970-76
VALORES CORRENTES EM Cr\$ 1.000,00

	1970	1971	1972	1973	1974	1975	1976
1. Asininos	334	-	-	6.508	-	-	-
2. Aves	2.205	4.311	48.405	58.757	119.378	143.056	182.762
3. Bovinos	270.607	436.753	597.404	674.177	1283.059	1504.910	2184.255
4. Būfalos	393	-	-	4.966	-	-	4.848
5. Caprinos	3.718	-	-	24.665	-	-	-
6. Eqūinos	35.705	-	-	253.195	-	-	125.243
7. Muares	18.132	-	-	116.434	-	-	-
8. Ovinos	1.407	-	-	19.774	-	-	332
9. Suīnos	156.754	243.168	346.034	451.662	506.330	523.677	743.621
10. Coelhos	-	-	-	-	-	-	58
TOTAIS	489.255	684.232	991.843	1610.138	1908.767	2171643	3241.119

FONTES: 1) ABATE+VARIAÇÃO DO REBANHO: FIBGE
2) EXPORTAÇÃO: GEIPOA

Para todos os anos, ocorrem acréscimos no valor da produção dos principais componentes, ou seja: bovinos, suínos e aves. Igualmente, é fácil de verificar, ao longo da série, a maior participação de bovinos no total da produção.

Já quanto aos derivados da produção animal, detalhados no Quadro 4, a principal participação cabe a leite e ovos, com predominância do primeiro.

QUADRO 4-DERIVADOS DE PRODUÇÃO ANIMAL, ESTADO DO PARANÁ, 1970-76
VALORES CORRENTES EM Cr\$ 1.000,00

	1970	1971	1972	1973	1974	1975	1976
1.Casulo do bicho da seda	55	315	927	3.412	10.795	15.993	22.710
2.Cera de abelha	707	-	-	395	-	-	-
3.Lã	2.239	-	-	3.058	-	-	-
4.Leite	176.051	328.162	333.306	410.493	740.380	928.275	1516.400
5.Mel de abelha	1.539	1.950	-	2.780	-	-	10.000
6.Ovos de Galinha	105.480	119.925	134.365	148.816	183.330	193.450	314.820
7.Outros	10	12	17	1.127	-	-	
TOTAIS	286.081	450.364	468.615	570.081	934.505	1137.718	1863.930

FONTES: - SUPLAN-GEIPOA-DERAL-IPARDES

Um aspecto importante e através do qual se pode depreender facilmente que os valores deste grupo estão subestimados, é quando se constata a inexistência de dados correspondentes ao abate doméstico e dos derivados não comercializados.

3.3. EXTRATIVA VEGETAL

Sob esta denominação estão considerados tanto os valores da extrativa florestal: madeira, lenha, carvão vegetal, como os da extrativa vegetal propriamente dita: erva-mate, etc. No Quadro 5 adiante, é possível verificar a importância da madeira neste subsetor, que representa em média, 80% do total.

QUADRO 5. — PRODUÇÃO EXTRATIVA VEGETAL, ESTADO DO PARANÁ, 1970--1974.

Valores Correntes Cr\$ 1.000,00

	1970	1971	1972	1973	1974
1- Carvão	1.039	1.271	2.720	6.835	6.543
2- Casca de Angico	-	390	505	1.800	-
3- Cipõ Imbê	4	93	-	57	40
4- Dormentes	2.793	-	-	-	-
5- Erva-Mate	11.808	12.112	14.824	20.266	49.624
6- Lenha	57.842	76.147	98.602	147.661	164.223
7- Madeiras em Geral	339.403	339.870	540.520	1.142.004	1.259.356
8- Painas	1	1	-	-	-
9- Palmito	196	-	1.082	1.994	5.903
10- Outros	-	-	-	1.857	-
TOTAIS	413.086	429.884	658.253	1.322.474	1.485.689

FONTES: SUPLAN - EAGRI

A inexistência de dados para os anos de 1975-76, obrigou a que fosse considerada a seguinte alternativa para sua quantificação: obtida a taxa média de crescimento para o período 1970-74, que foi 42,6%, considerou-se que a mesma vigorasse para os anos de 1975 e 1976. Isto permitiu obter para 1975 um valor de: Cr\$ 2.118.593.000,00 e para 1976: Cr\$ 3.021.114.000,00. Em 1976, este percentual identifica-se com a taxa de inflação, o que significa um crescimento real igual a zero.

3.4. ASPECTO GLOBAL DO SETOR

A partir da agregação dos valores vinculados a cada um dos subsetores apresentados, é possível uma visão de conjunto bem esclarecedora. Os anos que apresentam as maiores taxas de crescimento: 1971 e 1974 são justamente aqueles onde a produção cafeeira deu um salto, após um período de recessão. Destaca-se a importância de "lavouras" no total da produção agrícola, com especial ênfase para as "temporárias" e nestas, principalmente após 1973, a soja se destaca com aproximadamente 30% do total. A respeito, segue o Quadro 6.

QUADRO 6 - VALOR DA PRODUÇÃO DO SETOR PRIMÁRIO, ESTADO DO PARANÁ, 1970/76.

VALORES CORRENTES EM CR\$ 1.000,00

ANOS	(1) VALOR (2) PARTICIPAÇÃO % (3) VARIACÃO ANUAL	L A V O U R A S			PRODUÇÃO ANIMAL E DERIVADOS			EXTRATIVA VEGETAL	SETOR PRIMÁRIO
		TEMPORÁRIAS	PERMA- NENTES	TOTAL	PRODUÇÃO ANIMAL	DERIVADOS	TOTAL		
1970	(1)	1.968.727	337.127	2.305.854	489.255	286.081	775.336	413.086	3.494.276
	(2)	56,3	9,6	66,0	14,0	8,2	22,2	11,8	100
	(3)	-	-	-	-	-	-	-	-
1971	(1)	2.575.812	2.188.363	4.764.175	684.232	450.364	1.134.596	429.884	6.328.655
	(2)	40,7	34,6	75,3	10,8	7,1	17,9	6,8	100
	(3)	30,8	549,1	106,6	39,9	57,4	46,3	4,1	81,1
1972	(1)	3.433.227	2.584.268	6.017.495	991.843	468.615	1.460.458	658.253	8.136.206
	(2)	42,2	31,8	74,0	12,2	5,8	17,9	8,1	100
	(3)	33,3	18,1	26,3	45,0	4,1	28,7	53,1	28,6
1973	(1)	5.574.498	1.333.162	6.907.660	1.610.138	570.081	2.180.219	1.322.474	10.410.353
	(2)	53,5	12,8	66,4	15,5	5,5	20,9	12,7	100
	(3)	62,4	-48,4	14,8	62,3	21,7	49,3	100,9	28,0
1974	(1)	9.059.851	3.716.623	12.776.474	1.908.767	934.505	2.843.272	1.485.689	17.105.435
	(2)	53,0	21,7	74,7	11,2	5,5	16,6	8,7	100
	(3)	62,5	178,8	85,0	18,5	63,9	30,4	12,3	64,3
1975	(1)	12.320.338	5.394.675	17.715.013	2.171.643	1.137.718	3.309.361	2.118.593	23.142.967
	(2)	53,2	23,3	76,5	9,4	4,9	14,3	9,2	100
	(3)	36,0	45,1	38,7	13,8	21,7	16,4	42,6	35,3
1976	(1)	24.893.066	184.644	25.077.710	3.241.119	1.863.930	5.105.049	3.021.114	33.203.876
	(2)	75,0	0,6	75,5	9,8	5,6	15,4	9,1	100
	(3)	102,0	3,4	41,6	49,2	63,8	54,3	42,6	43,05

4. SETOR SECUNDÁRIO OU INDUSTRIAL

De acordo com o "Censo Industrial" da FIBGE, o valor da transformação industrial-VTI do Paraná, em 1970 foi Cr\$. 1.660.952.000,00, que corresponde a 25,4% do VTI da Região Sul⁷. Por outro lado, a RI da indústria da Região Sul em 1970, segundo o Centro de Contas Nacionais⁸ é de Cr\$ 4.677.515.000,00. Dada a similaridade entre os dois conceitos, adotou-se a hipótese de que a participação do Paraná na RI da região seja semelhante à sua participação no VTI. Efetuando-se os cálculos, obteve-se a RI da indústria do Paraná, em 1970, que foi: Cr\$ 1.189.960.000,00⁹.

Para 1971, chegou-se à RI a partir do valor adicionado VA pelo setor, no Estado. Obtido o percentual de participação da RI da região sul no VTI respectivo (71,6%), aplicou-se esta taxa so

⁷ FONTE: "Censo Industrial" do Paraná, de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul, 1970.

ESTADO	VTI (Cr\$ 1.000,00)	%
Paraná	1.660.952	25,44
Santa Catarina	1.456.690	22,31
Rio Grande do Sul	3.410.331	52,24
TOTAL	6.527.973	100,00

⁸ Ver "Conjuntura Econômica", vol. 30, nº -3, pág. 91

⁹ Aplicou-se o percentual de 25,44% sobre a RI da região ou seja: $0,2544 \times 4.677.515.000,00 = \text{Cr\$ } 1.189.960.000,00$

bre o VA da indústria, em 1971¹⁰, o que permitiu obter Cr\$. 1.721.568.000,00. Isto já permite concluir que o valor obtido é líquido e a custo de fatores, justamente o que caracteriza a RI; para os outros anos, procurou-se manter esta característica.

Quanto ao período 1972-75, foram utilizadas as taxas de crescimento de VA por estabelecimentos industriais, que prestaram informações em dois anos consecutivos, conforme levantamento da Secretaria de Finanças do Paraná. Estes percentuais foram, respectivamente:

ANO	VARIAÇÃO ANUAL %
1972	63,8
1973	47,0
1974	50,1
1975	38,8

Já em relação a 1976, acerca do qual ainda não estão disponíveis os dados de VA, comparou-se o crescimento das vendas do 1º semestre de 1976, com o 1º semestre de 1975 e constatou-se que houve um aumento de 67,0%. Este valor foi corrigido a partir da relação verificada em 1975 entre taxa de crescimento de VA e taxa de crescimento do valor das saídas. Os cálculos¹¹ indicaram uma evolução para a indústria, em 1976, de 56,1%.

¹⁰ Dado da "Secretaria de Finanças" do Paraná, publicado em "Economia Paranaense", 1971; forma de cálculo: $0,716 \times \text{Cr\$ } 4.677.515.000,00 = \text{Cr\$ } 1.721.568.000,00$

¹¹ Taxa de crescimento do valor adicionado/taxa de crescimento do valor das saídas = $38,1\% / 45,5\% \times 100 = 83,7\%$
- Calculando-se 83,7% de 67,0% : $0,837 \times 67 = 56,1\%$

Dessa forma, a série para a indústria fica sendo a seguinte:

QUADRO 7 - RENDA INTERNA DO SETOR INDUSTRIAL - PARANÁ - 1970-76

VALORES CORRENTES EM Cr\$ 1.000,00

ANO	VALOR	VARIAÇÃO ANUAL (%)
1970	1.189.960	-
1971	1.721.568	44,7
1972	2.819.928	63,8
1973	4.145.294	47,0
1974	6.222.086	50,1
1975	8.636.255	38,8
1976	13.481.194	56,1

5. SETOR TERCIÁRIO OU SERVIÇOS

Fazem parte deste setor os seguintes ramos: 1) comércio; 2) transporte e comunicações; 3) intermediários financeiros; 4) governo; 5) alugueis; 6) outros serviços. Dessa relação, apenas o comércio é quantificado sistematicamente no Paraná; pela SeFi; quanto aos outros, as estatísticas são bem precárias. Em consequência, este setor aparecerá aqui dividido da seguinte forma : 1) comércio e 2) outros componentes de serviços. A seguir, expõe-se o esquema utilizado.

5.1. COMÉRCIO

A nível nacional os valores respectivos são calculados pelo ângulo do produto e não pelo ângulo da renda, "com base nos Censos Econômicos para os estabelecimentos e no Censo Demográfico, para os autônomos"¹². Em resumo, é basicamente o valor de vendas menos o de compras o que consubstancia o valor adicionado.

A nível estadual, não há motivo que justifique uma metodologia diferente da utilizada a nível nacional, pois caso con-

¹² Ver: "Sistema de Contas Nacionais - Metodologia e quadros estatísticos", Centro de Contas Nacionais da FGV, setembro 1974, pág. 7.

trário, os valores para o Estado ficariam subestimados para efeito de comparação.

Para o ano de 1970, determinou-se a participação relativa do Paraná no total das vendas da Região Sul¹³, o quociente obtido, resultante de: vendas do Paraná/vendas da Região Sul, indicou um percentual de 37,8%. Este valor foi aplicado sobre a RI do comércio da região¹⁴, para se obter o valor para o Estado; o resultado indica: Cr\$ 2.044.107,00¹⁵.

Quanto ao período 1971-75, os valores foram obtidos junto a SeFi e representam o valor adicionado pelo setor em cada ano¹⁶.

Em relação a 1976, acerca do qual a SeFi ainda não dispõe de dados, recorreu-se ao seguinte esquema:

a) o comércio de café em 1976 foi estimado pela SeFi, com base nos valores apropriados à comercialização no ano respectivo, deduzido do valor do estoque daquela quantidade comercializada em 1976, o que resultou num VA de Cr\$ 2.672.316.000,00.

¹³ Conforme "Censo Comercial", 1970, da FIBGE, para cada estado:

ESTADO	VALOR DE VENDAS (Cr\$ 1.000,00)	PARTICIPAÇÃO %
Paraná	9.466.846	37,8
Santa Catarina	2.948.225	11,8
Rio Grande do Sul	12.636.473	50,4
TOTAL	25.051.544	100

¹⁴ Ibidem 12, Anexo Estatístico ou Ibidem 8.

¹⁵ Obtem-se 37,8% de Cr\$ 5.407.690.000 = 0,378 X 5.407.690.000 = 2.044.107.000

¹⁶ Trabalho da SeFi, "Economia Paranaense", levantamentos anuais do valor adicionado, série 1971-75.

b) o VA do comércio em 1975 foi Cr\$ 13.694.421.000,00 , sendo que o café representou 8% desse total; às "outras atividades comerciais", exclusive café, correspondem então 92% do VA em 1975, ou seja Cr\$ 12.598.867.000,00.

c) a hipótese básica é que em 1976 as "outras atividades comerciais - OAC", crescerão de acordo com as taxas de crescimento dos setores: primário (sem café, pois o mesmo já está identificado para o comércio em 1976) e secundário.

d) ter-se-á então:	Valores em Cr\$ 1.000,00
1975: Setor Primário (sem café) + Indústria =	26.483.012
1976: Setor Primário (sem café) + Indústria =	46.685.070

Portanto o crescimento de 1975 para 76 é de 76,3%.

e) Acrescentando-se 76,3% ao valor das "OAC" de 1975, serão obtidas as "OAC" de 1976; a isto acrescenta-se o comércio de café no ano e, chegar-se-á ao VA do comércio. Os cálculos indicam:

	Em Cr\$ 1.000,00
Outras Atividades Comerciais, em 1976.....	22.211.803
Comércio de Café em 1976.....	<u>2.672.316</u>
Total do Valor Agregado de Comércio.....	24.884.119

Dessa forma, a série 1970-76 para o comércio fica sendo a seguinte:

QUADRO 8 - VALOR ADICIONADO DO COMÉRCIO - PARANÁ - 1970-76

Valores em Cr\$ 1.000,00

ANO	VALOR	VARIAÇÃO ANUAL (%)
1970	2.044.107	-
1971	2.497.413	22,2
1972	3.859.678	54,5
1973	6.446.838	67,0
1974	9.489.165	47,2
1975	13.694.421	44,3
1976	24.884.119	81,7

5.2. OUTROS COMPONENTES DE SERVIÇOS - OCS

Partiu-se da hipótese de que a participação desse item na RI, a nível estadual, fosse semelhante à sua participação a nível nacional. Para o período 1970-73, conforme os dados das Contas Nacionais, os "outros componentes de Serviços" participam na RI do Brasil com 35% (cabendo 65% à somatória de agricultura, indústria e comércio)¹⁷.

O valor para OCS será obtido por resíduo aos valores já conhecidos de agricultura, indústria e comércio correspondem 65% da RI do Estado, por extrapolação chega-se aos 100%, do qual se extrai os 35% de OCS. Quantificando para cada ano, vem:

¹⁷ Ibidem 14.

QUADRO 9 - RENDA DE OUTROS COMPONENTES DE SERVIÇOS - PARANÁ
1970-76

VALORES CORRENTES EM Cr\$ 1.000,00

ANO	VALOR	VARIAÇÃO ANUAL (%)
1970	3.622.954	-
1971	5.679.496	56,8
1972	7.977.745	40,5
1973	11.309.030	41,8
1974	17.670.523	56,3
1975	24.485.809	38,6
1976	38.537.256	57,4

5.3. ASPECTO GLOBAL DO SETOR

Fazendo-se a somatória de "Comércio" com os "Outros Componentes de Serviços", é possível identificar a RI do setor serviços, conforme está representando no Quadro 10.

QUADRO 10 - RENDA DO SETOR SERVIÇOS - PARANÁ - 1970 - 76

VALORES CORRENTES EM Cr\$ 1.000,00

ANO	VALOR	VARIAÇÃO ANUAL (%)
1970	5.667.061	-
1971	8.176.909	44,3
1972	11.837.423	47,8
1973	17.755.868	50,0
1974	27.159.688	53,0
1975	38.180.230	40,6
1976	63.421.375	66,9

6. RENDA INTERNA DA ECONOMIA

Conforme descrito em 5.2., os valores para RI, a preços correntes foram obtidos por projeção: Partindo da hipótese de que a Agricultura, a Indústria e o Comércio representam 65% do total, a respectiva somatória foi extrapolada a fim de permitir obtenção dos 100%. O fundamento desta hipótese está em se adotar a nível estadual, o mesmo percentual que "outros componentes de Serviços" representam no total da RI brasileira, que é 35%, cabendo então 65% para a somatória de Agricultura, Indústria e Comércio. No quadro 11, apresenta-se a série de RI obtida:

QUADRO 11 - RENDA INTERNA DO PARANÁ, A PREÇOS CORRENTES
1970 - 76
VALORES EM Cr\$ 1.000,00

ANO	VALOR	VARIAÇÃO ANUAL (%)
1970	10.351.297	-
1971	16.227.132	56,8
1972	22.793.557	40,5
1973	32.311.515	41,8
1974	50.487.209	56,3
1975	69.959.452	38,6
1976	110.106.445	57,4

7. TRANSFORMAÇÃO EM PREÇOS CONSTANTES

Serã utilizado um tipo de deflator para cada setor, o que permitirá uma melhor identificação dos efeitos inflacionários. O deflator implícito (DI) é o quociente entre um valor a preços correntes e um valor a preços constantes, sendo um indicador eficiente da variação de preços ocorrida no período; pode acontecer no entanto, que um DI geral não expresse convenientemente as variações ocorridas a nível setorial. Passa-se em seguida, a descrever o método de deflacionamento para cada setor, utilizado neste estudo.

7.1. AGRICULTURA

O DI deste setor foi elaborado com base nos dados de 11 (onze) produtos, que representaram no período 1970-76, em média, 70,0% do valor da produção do setor. Supõe-se que o comportamento dos 30% restantes, será semelhante ao dos produtos quantificados. Tomou-se apenas 11 (onze) produtos porque em alguns anos da série, sã eram disponíveis informações de valor da produção, mas não de quantidade. Os produtos foram: 1) algodão; 2) amendoim; 3) arroz; 4) batata; 5) café; 6) feijão; 7) mamona; 8) mandioca; 9) milho; 10) soja; 11) trigo.

No anexo 1 se descreve a forma de obtenção desses deflatores, que apresentaram os seguintes valores:

QUADRO 12 - DEFLATOR IMPLÍCITO DA AGRICULTURA NO PARANÁ
Ano Base: 1975 = 100

ANO	D.I.	VARIAÇÃO (%)
1970	21	-
1971	27	28,6
1972	38	40,7
1973	57	50,0
1974	74	29,8
1975	100	35,1
1976	144	44,0

A transformação de um valor corrente em valor constante efetuou-se da seguinte forma:

$$VPk = \frac{VPc \times DIo}{DIn}, \text{ onde}$$

VPk = valor a preços constantes

VPc = valor a preços correntes

DIo = deflator implícito do ano base

DIn = deflator implícito do ano calculado

7.2. INDÚSTRIA

Para a indústria foi utilizada como DI a série da Fundação Getúlio Vargas de: "Preços por Atacado - Oferta Global (Coluna 51)", para Produtos Industriais¹⁸.

¹⁸ Ver "Conjuntura Econômica", vol. 31, nº 1, 1977, pág.194, seção "Índices Econômicos Nacionais e Regionais".

A transformação em valores constantes foi feita de modo semelhante ao da agricultura.

7.3. SERVIÇOS

O deflator aqui utilizado foi o "Índice Geral de Preços" (Disponibilidade Interna, coluna 2)¹⁹, visto que não existe um DI específico para serviços. Tanto para o setor como um todo, quanto para o "Comércio" e "outros componentes de serviços", o DI foi o mesmo e o processo de transformação foi semelhante ao da agricultura.

7.4. RENDA INTERNA

Não se recorreu a um DI específico para a RI, já que a mesma foi obtida a partir da somatória dos componentes a preços constantes, descritos em 7.1, 7.2 e 7.3.

¹⁹ Ibidem 17, pág. 189

8. A ECONOMIA EM SEU CONJUNTO

Uma visão global da economia, no período em estudo, pode ser obtida a partir dos Quadros 13 e 14, que apresentam, respectivamente, valores a preços correntes e a preços constantes (ano base 1975).

O desempenho no ano de 1976, como se verifica, pode ser classificado como muito bom, principalmente se for levado em conta que o impacto da geada de 1975 veio a repercutir negativamente no setor agrícola em 1976, através principalmente da produção do café.

Em termos reais, o crescimento da indústria foi 14,5% , maior do que o da indústria brasileira que atingiu 11,0%; por outro lado, o comércio beneficiou-se tremendamente da escassez de alguns produtos (vide café), o que fez com que sua taxa de crescimento atingisse 28,6%; no entanto, esta escassez deve ter influenciado negativamente alguns subsetores como transporte , bancos, etc.. Uma outra justificativa para o fato de apesar das geadas, a economia ter crescido à taxa respeitável de 11,3% está nos financiamentos e créditos concedidos pelo governo federal às unidades produtivas do Estado.

Percebe-se também que nos anos em que a agricultura cresce menos, o comércio expande suas atividades e taxas bem maiores

que nos outros anos; isto em parte deve ser creditado à capacidade de especulação do setor e com a escassez, obter maiores lucros, o que significa maior renda gerada pelo setor, o que vai refletir na economia como um todo.

Já em relação à RI do Estado, uma indagação que pode ser feita é: porque as taxas de crescimento são irregulares? Por exemplo, num ano a RI cresce a 30,2% e no ano seguinte o crescimento é de 8,5%. Numa economia ainda em grande parte dependente de um setor instável como o agrícola e este tendo dois ou três produtos com grande representatividade, no ano em que os mesmos sofrem uma queda de produção, haverá uma repercussão negativa na economia. Em 1971, quando a agricultura cresceu em 40,9%, a RI aumentou em 30,2%; nos dois anos seguintes, quando a agricultura apresenta taxas negativas, o crescimento da RI cai para 8,5% e 10,4%; em 1974, com uma evolução no setor primário de 26,6%, a RI já cresce em 21,1% e em 1975, o esquema é semelhante; cai a taxa de crescimento do setor e conseqüentemente cai a taxa da RI.

A única exceção é para 1976, quando apesar da evolução negativa da agricultura, a RI apresenta uma taxa de crescimento maior do que no ano anterior; isto pode ser explicado pelo excelente desempenho do comércio e indústria.

Nos Quadros 13 e 14, está a RI do Estado, respectivamente a preços correntes e constantes.

QUADRO 13 - RENDA INTERNA DO PARANÁ - VALORES CORRENTES

Em Cr\$ 1.000,00

ANO	AGRICULTURA			INDÚSTRIA			S E R V I Ç O S									RENDA INTERNA		
	VALOR	VARIÇÃO ANUAL (%)	PARTICIPAÇÃO (%)	VALOR	VARIÇÃO ANUAL (%)	PARTICIPAÇÃO (%)	COMÉRCIO			OUTROS ITENS DE SERV.			TOTAL DO SETOR SERVIÇOS			VALOR	VARIÇÃO ANUAL (%)	PARTICIPAÇÃO (%)
							VALOR	VARIÇÃO ANUAL (%)	PARTICIPAÇÃO (%)	VALOR	VARIÇÃO ANUAL (%)	PARTICIPAÇÃO (%)	VALOR	VARIÇÃO ANUAL (%)	PARTICIPAÇÃO (%)			
1970	3.494.276	-	33,8	1.189.960	-	11,5	2.044.107	-	19,7	3.622.954	-	35	5.667.061	-	54,7	10.351.297	-	100
1971	6.328.655	81,1	39,0	1.721.568	44,7	10,6	2.497.413	22,2	15,4	5.679.496	56,8	35	8.176.909	44,3	50,4	16.227.132	56,8	100
1972	8.136.206	28,6	35,7	2.819.928	63,8	12,4	3.859.678	54,5	16,9	7.977.745	40,5	35	11.837.423	47,8	51,9	22.793.557	40,5	100
1973	10.410.353	28,0	32,2	4.145.294	47,0	12,8	6.446.838	67,0	20,0	11.309.030	41,8	35	17.755.868	50,0	55,5	32.311.515	41,8	100
1974	17.105.435	64,3	33,9	6.222.086	50,1	12,3	9.489.165	47,2	18,8	17.670.523	56,3	35	27.159.688	53,0	53,8	50.487.209	56,3	100
1975	23.142.967	35,3	33,1	8.636.255	38,8	12,3	13.694.421	44,3	19,6	24.485.809	38,6	35	38.180.230	40,6	54,6	69.959.452	38,6	100
1976	33.203.876	43,5	30,2	13.481.194	56,1	12,2	24.884.119	81,7	22,6	38.537.256	56,4	35	63.421.375	66,9	57,6	110.106.445	57,4	100

QUADRO 14 - RENDA INTERNA DO PARANÁ - VALORES CONSTANTES A PREÇOS DE 1975

Em Cr\$ 1.000,00

ANO	AGRICULTURA			INDÚSTRIA			SERVIÇOS									RENDA INTERNA		
	VALOR	VARIACÃO ANUAL (%)	PARTICIPAÇÃO (%)	VALOR	VARIACÃO ANUAL (%)	PARTICIPAÇÃO (%)	COMÉRCIO			OUTROS ITENS DE SER.			TOTAL DO SETOR			VALOR	VARIACÃO ANUAL (%)	PARTICIPAÇÃO (%)
							VALOR	VARIACÃO ANUAL (%)	PARTICIPAÇÃO (%)	VALOR	VARIACÃO ANUAL (%)	PARTICIPAÇÃO (%)	VALOR	VARIACÃO ANUAL (%)	PARTICIPAÇÃO (%)			
1970	16.639.409	-	47,7	3.117.499	-	8,9	5.447,990	-	15,6	9.655.960	-	27,7	15.103.950	-	43,3	34.860.858	-	100
1971	23.439.463	40,9	51,6	3.843.219	23,3	8,5	5.526.766	1,4	12,2	12.568.704	30,2	27,7	18.095.470	19,8	39,9	45.378,152	30,2	100
1972	21.411.068	-8,7	43,5	5.417.680	41,0	11,0	7.302.415	32,1	14,8	15.093.697	20,1	30,7	22.396.112	23,8	45,5	49.224.860	8,5	100
1973	18.263.777	-14,7	33,6	6.916.096	27,6	12,7	10.594.938	45,1	19,5	18.585.612	23,1	34,2	29.180.550	30,3	53,7	54.360.423	10,4	100
1974	23.115.453	26,6	35,1	8.017.891	15,9	12,2	12.118.454	14,4	18,4	22.566.730	21,4	34,3	34.685.184	18,9	52,7	65.818.528	21,1	100
1975	23.142.967	0,1	33,1	8.636.255	7,7	12,3	13.694.421	13,0	19,6	24.485.809	8,5	35,0	38.180.230	10,1	54,6	69.959.452	6,3	100
1976	23.058.247	-0,4	29,6	9.892.450	14,5	12,7	17.614.278	28,6	22,6	27.278.681	11,4	35,0	44.892.959	17,6	57,7	77.843.656	11,3	100

9. A RI SEM O CAFÉ E A SOJA

Para se poder aquilatar a influência desses dois produtos na economia paranaense são apresentados no Quadro 15, quatro tabelas. Na tabela 1, estão os valores totais, na 2, exclui-se o café da economia, na tabela 3, é excluída a soja e na 4 são excluídos o café e a soja.

Como se pode ver na Tabela 2, a RI do Estado sem o café a apresenta taxas de crescimentos com menor variação ano a ano; quando se exclui somente a soja (Tabela 3), as taxas de cada ano são bem diferentes. Na Tabela 4, ou seja, RI sem o café e a soja, percebe-se uma maior similaridade nas taxas de crescimento ano a ano.

QUADRO 15 - ECONOMIA PARANAENSE COM E SEM O CAFÉ E A SOJA

Valores Constantes em Cr\$ 1.000,00

TABELA 1 - VALORES TOTAIS

ANO	RI DO PARANÁ		SETOR PRIMÁRIO		PART. PERCENT. DO SETOR PRIMÁRIO NA RI DO PARANÁ (%)	CAFÉ		SOJA		CAFÉ + SOJA	
	VALOR	VARIACÃO	VALOR	VARIACÃO		VALOR DA PRODUÇÃO	VARIACÃO	VALOR	VARIACÃO	VALOR	VARIACÃO
		ANUAL (%)		ANUAL (%)			ANUAL (%)		ANUAL (%)		ANUAL (%)
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)	(9)	(10)	(11)	
1970	34.860.858	-	16.639.409	-	47,7	1.099.000	-	502.419	-	1.601.409	-
1971	45.378.152	30,2	23.439.463	40,9	51,7	7.624.533	593,77	639.141	27,2	8.263.674	416,0
1972	49.224.860	8,5	21.411.068	- 8,7	43,5	6.430.921	- 15,7	912.774	42,8	7.343.695	- 11,1
1973	54.360.429	10,4	18.263.777	-14,7	33,6	2.044.521	- 68,2	2.530.226	177,2	4.574.747	37,7
1974	65.818.528	21,1	23.115.453	26,6	35,1	4.886.595	139,0	4.278.357	69,1	9.164.952	100,3
1975	69.958.452	6,3	23.142.967	0,1	33,1	5.296.210	8,4	4.254.480	- 0,6	9.550.690	4,2
1976	77.843.656	11,3	23.058.247	- 0,4	29,6	-	-100,0	5.989.583	40,8	5.989.583	- 37,3

TABELA 2 - SEM O CAFÉ

ANO	RI DO PARANÁ S/CAFÉ		SETOR PRIMÁRIO SEM CAFÉ		PART. PERCENT. DO SETOR PRIMÁRIO S/O CAFÉ NA RI DO PARANÁ SEM O CAFÉ (%)	PART. PERCENT. DO SETOR PRIMÁRIO S/O CAFÉ NO TOTAL DO SETOR PRIMÁRIO (%)	PART. PERCENT. DO SETOR PRIMÁRIO S/O CAFÉ NA RI TOTAL DO PARANÁ (%)	PART. PERCENT. DA RI DO PARANÁ S/O CAFÉ NA RI TOTAL DO PARANÁ (%)
	VALOR	VARIACÃO	VALOR	VARIACÃO				
		ANUAL (%)		ANUAL (%)				
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)	
1970	33.761.858	-	15.540.410	-	46,0	93,4	44,6	96,8
1971	37.753.619	11,8	15.814.930	1,8	41,9	67,5	34,9	83,2
1972	42.793.939	13,4	14.980.147	- 5,3	35,0	70,0	30,4	86,9
1973	52.315.908	22,3	16.219.256	8,3	31,0	88,8	29,8	96,2
1974	60.931.933	16,5	18.228.858	12,4	29,9	78,9	27,7	92,6
1975	64.662.242	6,1	17.846.757	- 2,1	27,6	77,1	25,5	92,4
1976	77.843.656	20,4	23.058.247	29,2	29,6	100,0	29,6	100,0

TABELA 3 - SEM A SOJA

ANO	RI DO PARANÁ S/SOJA		SETOR PRIMÁRIO SEM SOJA		PART. PERCENT. DO SETOR PRIMÁRIO S/A SOJA NA RI DO PARANÁ SEM A SOJA (%)	PART. PERCENT. DO SETOR PRIMÁRIO S/A SOJA NO TOTAL DO SETOR PRIMÁRIO (%)	PART. PERCENT. DO SETOR PRIMÁRIO S/A SOJA NA RI TOTAL DO PARANÁ (%)	PART. PERCENT. DA RI DO PARANÁ S/A SOJA NA RI TOTAL DO PARANÁ (%)
	VALOR	VARIACÃO	VALOR	VARIACÃO				
		ANUAL (%)		ANUAL (%)				
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)	
1970	34.358.439	-	16.136.990	-	47,0	97,0	46,3	98,6
1971	44.739.011	30,2	22.800.322	41,3	51,0	97,3	50,2	98,6
1972	48.312.086	8,0	20.498.294	-10,1	42,4	95,7	41,6	98,1
1973	51.830.203	7,3	15.733.551	-23,2	30,4	86,1	28,9	95,3
1974	61.540.171	18,7	18.837.096	19,7	30,6	81,5	28,6	93,5
1975	65.703.972	6,8	18.888.487	0,3	28,7	81,6	27,0	93,9
1976	71.854.073	9,4	17.068.664	- 9,6	23,8	74,0	21,9	92,3

TABELA 4 - SEM O CAFÉ E A SOJA

ANO	RI DO PARANÁ SEM O CAFÉ E A SOJA		SETOR PRIMÁRIO SEM O CAFÉ E A SOJA		PART. PERCENT. DO SETOR PRIMÁRIO S/O CAFÉ E A SOJA NA RI DO PARANÁ S/O CAFÉ E A SOJA (%)	PART. PERCENT. DO SETOR PRIMÁRIO S/O CAFÉ E A SOJA NO TOTAL DO SETOR PRIMÁRIO (%)	PART. PERCENT. DO SETOR PRIMÁRIO S/O CAFÉ E A SOJA NA RI TOTAL DO PARANÁ (%)	PART. PERCENT. DA RI DO PARANÁ S/O CAFÉ E A SOJA NA RI TOTAL DO PARANÁ (%)
	VALOR	VARIACÃO	VALOR	VARIACÃO				
		ANUAL (%)		ANUAL (%)				
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)	
1970	33.259.439	-	15.037.990	-	45,2	90,4	43,1	95,4
1971	37.114.478	11,6	15.175.789	0,9	40,9	64,7	33,4	81,8
1972	41.881.165	12,8	14.067.374	- 7,3	33,6	65,7	28,6	85,1
1973	49.785.682	18,9	13.689.030	- 2,7	28,6	75,0	25,2	91,6
1974	56.653.576	13,8	13.950.501	1,9	24,0	60,4	21,2	86,1
1975	60.407.762	6,6	13.592.277	- 2,6	22,5	58,7	19,4	86,3
1976	71.854.073	18,9	17.068.664	25,6	23,8	74,0	21,9	92,3

10. CONCLUSÕES

Um retrospecto dos resultados permite concluir do elevado grau de correlação entre taxa de crescimento da agricultura, e da RI. Todavia, como aquela está condicionada a fatores climáticos inesperados justificam-se as fortes oscilações nas taxas da RI do Estado.

Tudo indica que esta correlação deverá continuar a vigorar, dado a estrutura produtiva do Estado. Mas qualquer previsão acerca do desempenho da economia do corrente ano ainda carece de elementos básicos de apoio.

ANEXO I - DEFLATOR IMPLÍCITO PARA A AGRICULTURA

MÉTODO DE OBTENÇÃO

Para se obter o deflator implícito para a agricultura foram selecionados onze produtos que representaram em média, no período 1970/76, 70% do total do setor primário. Supor-se-á que os 30% restantes, apresentem comportamento semelhante ao da amostra.

Dispondo-se das quantidades físicas produzidas para cada um dos produtos no período 1970/76, cada valor foi multiplicado pelo respectivo preço de 1975 (ano base), chegando-se desta forma ao valor da produção a preços constantes de 1975.

A somatória do valor da produção desses onze produtos em cada ano será tomado como o valor da produção do setor primário a preços constantes de 1975. O quociente do valor corrente desses produtos pelo valor a preços constantes, permitirá obter o deflator implícito para a agricultura utilizando-se a fórmula a seguir:

$$DI = \frac{\text{VALOR DA PRODUÇÃO A PREÇOS CORRENTES}}{\text{VALOR DA PRODUÇÃO A PREÇOS CONSTANTES}} \times 100$$

PRODUTOS SELECIONADOS PARA O CÁLCULO DO DEFLATOR IMPLÍCITO DA AGRICULTURA

A N O	1970	1971	1972	1973	1974	1975	1976		
CULTURAS	QUANTIDADE PRODUZIDA	UNIDADE DE MEDIDA	PREÇOS DE 1975 Cr\$						
Algodão	35.051.470	33.395.980	34.647.320	27.991.667	26.371.800	25.179.667	18.725.533	Arroba	32,80-Arroba
Amendoim	154.072.680	177.617.530	155.794.210	133.664.000	131.250.000	110.271.000	103.333.000	1 Kg	46,20-Sc 25Kg
Arroz	9.837.290	9.990.750	11.231.650	11.019.733	10.000.000	10.650.000	18.333.333	Sc 60Kg	107,99-Sc 50Kg
Batata	6.834.750	6.304.500	5.901.115	5.445.733	4.350.000	4.941.467	7.500.000	Sc 60Kg	1,30-1 Kg
Cafê	4.900.000	38.400.000	29.200.000	11.925.000	31.200.000	30.650.000	-	Sc 40Kg	172,73-Sc 40Kg
Feijão	12.161.580	12.621.229	13.627.880	7.867.983	9.366.667	7.983.333	10.050.000	Sc 60Kg	145,00-Sc 60Kg
Mamona	57.337.290	66.492.680	80.787.000	89.188.000	104.480.000	37.840.000	38.766.000	1 Kg	1,50 - 1Kg
Mandioca	2.118.782	2.311.908	1.929.627	1.884.392	1.818.500	1.953.470	1.658.482	1 ton	0,37 - 1Kg
Milho	59.322.740	60.918.100	63.825.690	49.950.000	53.333.333	59.833.333	80.381.667	Sc 60Kg	41,53-Sc 60Kg
Soja	6.130.430	7.695.770	11.469.300	22.123.633	37.333.333	57.000.000	75.000.000	Sc 60Kg	74,61-Sc 60Kg
Trigo	283.308.090	334.856.590	256.567.060	384.713.000	958.892.000	383.000.000	1.200.000.000	1 Kg	1,67 - 1Kg

SETOR AGRÍCOLA

VALOR DA PRODUÇÃO A PREÇOS CORRENTES

1970 - 2.082.086
1971 - 4.466.697
1972 - 5.673.884
1973 - 6.486.960
1974 - 12.499.161
1975 - 17.410.868
1976 - 24.201.015

VALOR DA PRODUÇÃO A PREÇOS CONSTANTES DE 1975

1970 - 10.116.493
1971 - 16.291.433
1972 - 15.129.887
1973 - 11.417.169
1974 - 16.921.356
1975 - 17.410.868
1976 - 16.833.194

DEFLATOR IMPLÍCITO PARA A AGRICULTURA

$$DI - 1970 = \frac{2.082.086}{10.116.493} \times 100 = 0,2058 \times 100 = 21$$

$$DI - 1971 = \frac{4.466.697}{16.291.433} \times 100 = 0,2742 \times 100 = 27$$

$$DI - 1972 = \frac{5.673.884}{15.129.887} \times 100 = 0,3750 \times 100 = 38$$

$$DI - 1973 = \frac{6.486.960}{11.417.169} \times 100 = 0,5682 \times 100 = 57$$

$$DI - 1974 = \frac{12.499.161}{16.921.356} \times 100 = 0,7387 \times 100 = 74$$

$$DI - 1975 = \frac{17.410.868}{17.410.868} \times 100 = 1 \quad \times 100 = 100$$

$$DI - 1976 = \frac{24.201.015}{16.833.194} \times 100 = 1,4377 \times 100 = 144$$

ELABORAÇÃO

Coordenador.....: LUIZ VAMBERTO SANTANA - IPARDES

Metodologia.....: LUIZ VAMBERTO SANTANA -
ROMAR TEIXEIRA NOGUEIRA - SECRETARIA
DE FINANÇAS

Equipe de Apoio.....: JOSÉ CARLOS SELICANI - Técnico Auxiliar
DANTE LUIZ RIBEIRO DA FONSECA - Acadêmi-
co de Economia
YOSHIYUKI SOWATA - Acadêmico de Economia

Participação Especial.: ACIR DE ALMEIDA PINTO - IPARDES